ATA DA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR (CMS), REALIZADA NO DIA 16 DE MARÇO DE 2026.

PRESIDENTE: VEREADOR RICARDO ALMEIDA
1º SECRETÁRIO: VEREADOR CEZAR LEITE (*ad hoc*)
2º SECRETÁRIO: VEREADOR FÁBIO SOUZA (*ad hoc*)

Compareceram os senhores vereadores ALADILCE SOUZA, ALEX ALEMÃO, ALEXANDRE ALELUIA, ANDERSON NINHO, ANDRÉ FRAGA, BECA, CARLOS MUNIZ, CEZAR LEITE, CLÁUDIO TINOCO, CRIS CORREIA, DANIEL ALVES, DAVID RIOS, DEBORA SANTANA, DUDA SANCHES, ELIETE PARAGUASSU, FÁBIO SOUZA, FELIPE SANTANA, HAMILTON ASSIS, HÉLIO FERREIRA, ISABELA SOUSA, JOÃO CLÁUDIO BACELAR, JORGE ARAÚJO, JÚLIO SANTOS, KÊNIO REZENDE, KIKI BISPO, MARCELO GUIMARÃES NETO, MARTA RODRIGUES, OMAR GORDILHO, ORLANDO PALHINHA, PAULO MAGALHÃES JÚNIOR, RANDERSON LEAL, RICARDO ALMEIDA, ROBERTA CAIRES, SANDRO FILHO, SIDNINHO, SÍLVIO HUMBERTO e TEO SENNA, estando licenciado o vereador RODRIGO AMARAL. Havendo número legal, o senhor presidente declarou aberta a Sessão, anunciando a votação da Ata da Sessão anterior, a qual foi aprovada sem restrições. Em seguida, foi realizada a leitura do Expediente, que constou do seguinte: Ofício n. 15/26 da Secretaria municipal de Governo devolvendo o autógrafo do Projeto de Lei n. 561/25, o qual, sancionado, constituiu-se na Lei n. 9.933/26; Projeto de Lei Complementar n. 1/26 da vereadora Aladilce Souza; Projetos de Lei n.s 41 e 42/26 do vereador André Fraga, 43/26 da vereadora Aladilce Souza, 44/26 da vereadora Marcelle Moraes e 45 a 47/26 do vereador Cezar Leite; Projetos de Indicação n.s 96/26 do vereador Kel Torres e 97 a 99/26 do vereador Marcelo Guimarães Neto; Projetos de

Resolução n.s 11 a 15/26 do vereador Carlos Muniz; Requerimentos n.s 63/26 do vereador Sílvio Humberto, 64/26 do vereador Felipe Santana, 65/26 do vereador Maurício Trindade, 66/26 do vereador Marcelo Guimarães Neto e 67 a 74/26 do vereador Felipe Santana; Moções n.s 55/26 do vereador Sandro Filho, 56/26 do vereador Randerson Leal, 57/26 da vereadora Marcelle Moraes, 58 e 59/26 do vereador Hamilton Assis, 60 e 61/26 do vereador Felipe Santana, 62/26 do vereador Sandro Filho, 63/26 do vereador João Cláudio Bacelar, 64 e 65/26 do vereador Felipe Santana, 66 a 68/26 da vereadora Marta Rodrigues, 69/26 do vereador João Cláudio Bacelar e 70 e 71/26 do vereador Randerson Leal; e Requerimentos de licença de vereadores. Terminada a leitura do Expediente, na **Tribuna Popular**, a senhora Daniela Costa de Vasconcelos, do Instituto Baiano de Defesa dos Direitos Sociais, discorreu sobre os danos ambientais que vinham ocorrendo em São Tomé de Paripe. Pontuou que a natureza era atingida e as pessoas também. Pediu reparação a pescadores e marisqueiras que tinham sua sobrevivência afetada. Ainda pela mesma representação, a senhora Maria de Fátima Lima Ferreira identificou-se como quilombola e marisqueira, e apontou a invasão que havia em Paripe, bem como o racismo ambiental que estava por trás dessa ação. Explicou que não se conseguia mariscar no local e que esses problemas datavam de muitos anos, havendo uma recente piora na situação. Pediu apoio efetivo dos vereadores, a quem agradeceu. Considerou inconcebível escolher-se São Tomé de Paripe como ponto de despejo de poluentes. Dando continuidade à **Tribuna Popular**, a Missionária Dagmar Santos, do Grupo Mulheres Evangélicas Contra o Feminicídio, declarou-se uma mulher gorda, negra de pele clara e representante de mulheres de variados perfis, as quais eram evangélicas. Afirmou que o estuprador não era pai e nem a sua vítima era mãe. Afirmou ainda que cargos dentro de uma ordem religiosa não poderiam servir para ocultar agressores e que a omissão de igrejas sobre agressões era um pecado. Pediu o fim da "ideologia de morte" e exigiu o direito feminino de viver. Contou sobre manifestação das evangélicas na rua. Levantou dados sobre o alto índice de

assassinatos de mulheres por homens, afirmando que esses assassinos tratavam suas vítimas como objetos pessoais. Observou que o feminicídio era o ponto alto de uma cadeia de atitudes de gradativa violência por parte do homem. Mencionou a dificuldade das mulheres para se desligar de um relacionamento abusivo e lamentou que pastores reagissem a isso recomendando orações. Questionou se havia realmente um casamento em um relacionamento desse tipo. Criticou o patriarcado e a misoginia, afirmando que ambos se encontravam, também, em igrejas. O senhor presidente convidou à Mesa o vereador Antônio Campos, da Câmara Municipal de Abaíra. Foram votadas e aprovadas as licenças dos vereadores Rodrigo Amaral (11 e 16 a 18 de março) e Sandro Filho (11 de março). Em comunicação inadiável, o vereador Cezar Leite saudou a Igreja Batista Ágape por completar 23 anos e elogiou a sua atividade. O senhor presidente, em homenagem ao Mês da Mulheres, convidou vereadoras mulheres para compor a Mesa, sob a Presidência da vereadora Cris Correia. Nos **Comentários à Tribuna Popular**, a vereadora Debora Santana disse que realmente havia violência contra as mulheres em igrejas, mas alertou para não se fazerem generalizações e ressalvou que a maioria dos pastores não se incluía nessa questão. Contou sobre atendimento a mulheres cristãs vítimas de violência e outras ações de acolhimento de que tomara parte, junto à Prefeitura. Relatou ter sido alvo de violência, sendo cristã, e haver se libertado disso. A vereadora Marta Rodrigues contou ter acompanhado a movimentação das evangélicas na rua. Lembrou discursos que vira no evento, inclusive quanto à condição de evangélica não tornar a mulher refém da violência. Saudou as representantes da questão em Paripe, colocando o seu mandato à sua disposição, junto ao que fazia a vereadora Eliete Paraguassu. A vereadora Eliete Paraguassu saudou a Mesa feminina. Parabenizou as representantes de Paripe e a população do local por sua luta, na qual inseriu um grupo quilombola. Contou sobre a audiência que promovera sobre essa questão. Salientou o êxito de se obter a interdição da atividade poluidora para que houvesse investigação. A senhora presidente saudou o trabalho da oradora e destacou a

responsabilidade apartidária dos vereadores sobre a questão em Paripe. A vereadora Aladilce Souza saudou as mulheres à Mesa. Lembrou a audiência pública sobre Paripe, considerando a interdição da atividade poluidora uma grande vitória da comunidade. Descreveu o cenário triste e sujo que havia em Paripe. Saudou a missionária Dagmar Santos e sua exposição. O vereador Hamilton Assis enalteceu todas as oradoras da Tribuna Popular. Sublinhou que não se podia normalizar a violência contra a mulher e expôs os seus Projetos voltados a essa questão, como a Indicação para o funcionamento ininterrupto da delegacia especializada em mulher. No **Pinga-Fogo**, o vereador Anderson Ninho contou sobre o seu trabalho na região de Pau da Lima e São Marcos. Relatou sua visita ao local, onde constatara as péssimas condições de uma unidade de saúde. Informou sua Indicação, à Prefeitura, para uma unidade de pronto-atendimento (UPA) na região. Em comunicação inadiável, o vereador Hamilton Assis lembrou ser o Dia do Teatro do Oprimido. O vereador Randerson Leal contou sobre reunião evangélica da qual participara no fim-de-semana. Cumprimentou os pastores desse evento, aos quais se referiu como parceiros de trabalho e amigos. Lembrou o Dia do Consumidor, no dia anterior, e discorreu sobre a sua atividade quanto a isso, destacando o seu Projeto para retirar a cobrança de estacionamento nos *shoppings centers* e o seu outro Projeto, já aprovado e pendente de sanção, para a não-exigência de CPF do consumidor. Em comunicação inadiável, a vereadora Aladilce Souza informou ação pelo Mês da Mulher na quarta-feira, na qual os vereadores usariam camisetas contra o feminicídio. O vereador Sandro Filho indagou ao governo do Estado por que uma floricultura ligada a um secretário estadual recebera 36 milhões do Banco Master e como se explicavam repasses do Governo para esse banco após a sua liquidação. Em comunicação inadiável, o vereador Cezar Leite questionou o critério etário adotado pelo Governo do Estado para a marcação de consultas médicas, o qual excluía mulheres acima de 65 anos. Em comunicação inadiável, a vereadora Marta Rodrigues pediu um minuto de silêncio pelo falecimento da servidora municipal

Jussara Silva. Foi cumprido o minuto de silêncio e, na sequência, em comunicação inadiável, a vereadora Aladilce Souza pediu que a homenagem póstuma fosse estendida a Alex Souza Silva, filho de Aurelino Silva, assessor do vereador Teo Senna. A senhora presidente acolheu o pedido e lamentou o fato de um pai haver perdido um filho. Nada mais havendo, a senhora presidente Cris Correia declarou encerrada a Sessão, antes marcando outra para o dia seguinte, à hora regimental.

PRESIDENTE

1º SECRETÁRIO 2º SECRETÁRIO